

## Ata n.º 20

### Sessão Ordinária

Ao décimo nono dia do mês de Junho do ano de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Queluz, sito na Rua D. Pedro IV, 1, em Queluz, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Ordinária convocada pela sua Presidente, Ana Brinco, com a seguinte Ordem do dia:-----

1. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 2.º Trimestre de 2020;-----
2. Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Associação Animais de Rua;-----
3. Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16 da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a celebração da segunda fase do Protocolo POAPMC; -----
4. Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea j) do n.º 1 do art.º 9 e na alínea n) do n.º 1 do art.º 16 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, o Protocolo de Cooperação n.º 60/2020 entre o Município de Sintra e a União de Freguesias de Queluz e Belas – Linha de apoio para comparticipação de despesas realizadas pelas Freguesias/Uniões de Freguesias no âmbito da pandemia originada pela COVID-19 e seus efeitos sociais;-----
5. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião. -----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes da respetiva lista de presenças, que se anexa.-----

Verificada a existência de quórum, a Presidente da Mesa da Assembleia abriu a sessão e deu início ao período destinado ao público. Não havendo inscrições do público, deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas para que esta prestasse alguns esclarecimentos.-----

A Presidente da Junta de Freguesia cumprimentou todos os presentes e pediu a compreensão de todos os mas vai iniciar-se uma mega operação que ela sabia que ia realizar-se hoje e, porque naquele momento, está a ocorrer o *briefing*, explica que essa operação tem a ver com o encerramento colectivo dos estabelecimentos que foram já indiciados pela Câmara Municipal, sendo que dezassete pertencem à União das Freguesias de Queluz e Belas e, como tal, ela irá acompanhar a operação e, portanto, terá de se ausentar sendo substituída pela vogal Ana Pacheco e o vogal Casimiro irá acompanhá-la. Antes de sair agradece a disponibilidade de todos os líderes de todas as bancadas para a questão que hoje foi colocada no sentido de admitirem que seja proposto na admissão da Ordem de Trabalhos um protocolo entre a Câmara Municipal de Sintra e as Juntas de Freguesia, nomeadamente, a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas através do qual a Câmara Municipal de Sintra disponibilizará até ao montante de vinte e cinco mil euros que ajudará a cobrir as despesas que as Juntas tiveram e estão a ter no âmbito do COVID 19. Esclarece que

### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

da parte deles esperam que seja admitido e votado por unanimidade mas a Assembleia será soberana a tomar a decisão.-----

A Presidente da Mesa passa ao período antes da ordem do dia e informa a Assembleia relativamente aos pedidos de substituição. Lidos os pedidos de substituição questiona se algum dos vogais pretende intervir, nenhum dos vogais se manifestou, assim, a Presidente da Mesa passou ao período da ordem do dia e informa que antes da leitura da convocatória vai colocar à votação a admissão de um novo ponto que irá ser incluído na Ordem de Trabalhos que é o protocolo a celebrar entre o Município de Sintra e a União de Freguesias de Queluz e Belas, protocolo que tem a ver com a linha de apoio para participação com as despesas realizadas pelas freguesias/uniões de freguesias no âmbito da pandemia originada pelo COVID 19 e seus efeitos sociais.-----

Votação: A favor 18 (PS – 7; PSD – 4; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1). -----

A admissão do novo ponto na Ordem de Trabalhos foi aprovada por unanimidade. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à leitura da convocatória. Lida a convocatória e não havendo sido levantadas quaisquer questões foi a mesma colocada à votação. -----

Votação: A favor 18 (PS – 7; PSD – 4; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1). -----

A convocatória foi aprovada por unanimidade. -----

A Presidente da Mesa passou ao ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos «Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 2.º Trimestre de 2020» e deu a palavra à vogal Ana Pacheco.-----

A vogal Ana Pacheco cumprimenta todos os presentes e esclarece que aquele relatório trimestral é muito particular, refere-se a um período que ninguém estava à espera que acontecesse que é o da pandemia, mas as actividades essenciais da Junta de Freguesia nunca pararam e são essas que estão espelhadas naquele relatório. Essencialmente mantiveram todas as actividades de apoio à população a decorrer e informa que se houver alguma dúvida estará disponível para responder se souber, se não souber, responderão posteriormente.-----

A vogal Helena Freitas (CDU) cumprimenta todos os presentes e esclarece que a bancada da CDU não tem propriamente questões a colocar, mas gostariam de fazer uma grande reflexão sobre aquele documento, em primeiro lugar, dizer que a informação ali prestada está muito bem organizada e está completa, é um documento relativamente extenso, mas tem muita informação e informação importante. Gostariam, também, de expressar o sentimento deles relativamente aos indicadores sociais que ali são apresentados, são indicadores que revelam as dificuldades pelas quais o país atravessa por causa desta crise, mais especificamente, a União de Freguesias de Queluz e Belas e o concelho de Sintra, salientar que naqueles indicadores têm os titulares que vão às entrevistas de apoio social e que estes, estão na sua maioria, em idade activa de trabalho e que na sua maioria estão, também, numa situação de desemprego ou em *lay off*, embora o documento referisse que não era significativo. Verificaram, também, com tristeza, que tiveram mais do dobro de atendimentos de apoio social nestes seis meses de dois mil e vinte do que tiveram no ano inteiro de dois mil e dezanove e no ano inteiro de dois mil e dezoito, houve cento e sessenta atendimentos no ano de dois mil e dezanove e, neste momento, a meio do ano e ainda não chegou o fim do meio do ano,

### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

têm trezentos e noventa e oito. Isto é significativo para a população da freguesia e indicativo, de facto, que as pessoas estão a passar bastantes dificuldades. A CDU não queria deixar de frisar que a crise pandémica e, apesar do desconfinamento, ainda não acabou e ainda se irá manter por alguns meses. Gostava, igualmente, de frisar que as taxas do desemprego dispararam e, provavelmente, ainda não pararão de disparar. A CDU, ontem, apresentou ali uma moção que infelizmente foi rejeitada e que se referia aos micro e pequenos e médios empresários e, são estes, de facto, que são uma grande fatia do emprego em Portugal e estes micro, pequenos e médios empresários precisam de mais apoios e o nosso Governo não está a dar resposta a esta grande fatia dos empregadores em Portugal. Gostavam, também, de reflectir um bocadinho, sobre a questão do surgimento destas novas realidades como o *lay off* simplificado, o teletrabalho, os despedimentos dos milhares de pessoas por causa da lei que foi aprovada o ano passado, por este Governo, que permite o alargamento do período experimental nestes novos contratos e, muitas pessoas, «foram para a rua», exactamente porque estavam no período experimental de seis meses, como se fosse preciso seis meses para se perceber se o trabalhador vai conseguir executar a tarefa e, esta nova lei, veio, também, fomentar este aumento da taxa de desemprego que eles estão a viver hoje e que também os afecta. Muitos deles podem dizer que são questões nacionais, são questões que os afectam e conseguem ver os desempregados que há neste momento, conseguem ver os apoios sociais que a Junta tem e está a fazê-lo e eles ontem congratularam a Junta por isso, pelo apoio que está a dar mas têm que reflectir essas questões nacionais que são essenciais para que as pessoas não percam os seus trabalhos. Consideram que este Governo devia ter mais medidas, devia ter sido mais forte nas medidas, foi muito permissivo, permitiu, por exemplo, que grandes empresas, com grandes lucros colocassem em *lay off* milhares de trabalhadores como foi o caso da Fnac, da Bosch e até da Douro Azul que colocou em *lay off* quinhentos trabalhadores e, neste momento, dispendeu de dez milhões para comprar trinta por cento da Media Capital mas colocaram os trabalhadores em *lay off*, trabalhadores esses que uma grande parte do salário que estão a receber no momento, provém da segurança social, são eles que estão a pagar. Considera que não podem ser demasiado paternalistas com as questões do teletrabalho porque, neste caso, os trabalhadores ficam com as despesas da água, da luz e ficam à mercê da boa-vontade dos empregadores na atribuição dos subsídios de alimentação sem nunca esquecer que um trabalhador em teletrabalho não tem contacto com os colegas, nem com o meio laboral e isso prejudica a luta sindical e a luta por melhores direitos. A CDU, antes de vir para as Assembleias faz sempre uma reunião de preparação da mesma e ontem a Senhora Presidente e, muito bem, fez uma saudação aos trabalhadores da União das Freguesias e eles também tinham preparado uma pequena saudação para este momento, porque consideram, de facto, que a resposta a esta crise está também no trabalho de cada um de nós e nos trabalhadores e passa a ler a saudação:« - Vivemos um momento de grande complexidade e incerteza, um momento que exigiu que tudo fosse feito para combater o surto da COVID 19 ao mesmo tempo que se assegurou a continuidade de um conjunto de actividades fundamentais para responder às necessidades de bens e serviços das populações e assegurar a sua saúde, a segurança, o bem-estar. O actual surto epidémico tem de ser enfrentado, prevenido e combatido com determinação, mobilizando os meios e os recursos indispensáveis à defesa da saúde e da vida para o que são imprescindíveis os trabalhadores aos quais deve ser garantida uma adequada protecção sanitária. Os trabalhadores das Juntas de Freguesia e do Município asseguram num contexto extraordinário, exigências,

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

tarefas fundamentais à manutenção da vida colectiva. Queremos destacar o profissionalismo, a abnegação e o profundo sentido de serviço público com que estes trabalhadores têm desempenhado as suas funções nas mais diferentes áreas, assim, neste momento de ainda grande incerteza e de novas exigências e preocupações fazemos questão de louvar publicamente, os trabalhadores da União de Freguesias de Queluz e Belas e, através destes, todos os trabalhadores da administração pública local porque foram e são os trabalhadores o garante das condições da manutenção da vida colectiva.-----

O vogal Carlos Diogo (PSD) cumprimenta todos os presentes e começa por dizer que ninguém esperava a declaração de estado de emergência mas ela é uma realidade e aconteceu porque o mundo passou a ser diferente e há muitos anos que sabemos o que acontece no Japão e acontece em qualquer outro local do mundo. Assim, pondo de lado partidarismos, ideologias, é hoje denominador comum que todos devemos estar movidos pelo bem comum no presente e no futuro, mas olharmos o presente sem *stress*, olhar o futuro sem ansiedade porque, efectivamente, não é por decreto que a pandemia vai acabar. O que correu menos bem no passado não pode servir para angústias, mas sim, como janela de oportunidade de todos juntos procurarmos responder exactamente a quem mais necessita, a quem mais sofre, a quem ainda tem vergonha de pedir ajuda e, sem dúvida, que os indicadores sociais nos preocupam a todos. A bancada do PSD tem vindo ao longo dos vários relatórios chamando a atenção e, obviamente, os números dispararam e irão disparar. A informação do relatório, também nós temos vindo a dizer que há uma melhoria contínua e, uma vez mais, verificamos neste último relatório. Dizer-vos que sabemos que a crise social, económica que estamos a enfrentar está para durar sem qualquer dúvida, portanto, a certeza de que vamos ter várias rectificações ao orçamento e dizer que sabemos que a realidade tem um nome e esse nome é fome, desespero das famílias, desemprego, vai acontecer, é a realidade e não é uma realidade local, não é uma realidade regional, não é nacional, é a realidade por todo o lado. A bancada do PSD, como disse, inicialmente, pondo de lado partidarismos e ideologias, consegue perceber que a resposta que foi dada em sede de pandemia, foi a melhor, a mais capaz, a mais experiente porque também não havia experiência para dar resposta e, portanto, há que melhorar aos poucos, sem vergonhas mas com intervenção de todos. Hoje são as pessoas que precisam, têm despesas de saúde, nomeadamente, medicamentos, alimentação, água, luz e gás porque isso, o fornecedor, exige. Se, efectivamente, se deixou de poder pagar empréstimos ou se adiou o pagamento desses empréstimos, estas despesas não ficam adiadas. Refere que é o momento de reencontrar o nosso lugar, no lugar de todos e, desta forma, irmos nós à procura do outro, ver quem é a criança que ainda está em casa a passar fome, pode ser mesmo o vizinho do lado e, portanto, temos de ter acção. Esclarece que votaram a favor da moção da CDU, na última Assembleia, pois sabem que existem micro e pequenas empresas, empresários a passar muitas dificuldades mas existe toda uma classe de técnicos superiores, advogados que tinham uma vida estável e isto deu uma reviravolta mas, também sabem, que há empresas, nomeadamente, da Europa Ocidental, que devolveram as subvenções que receberam do Estado, por exemplo, o Ikea, resolveu devolver os benefícios fiscais por se instalar em determinados países. Estas são as práticas que todos devemos levar e, mais do que trazermos aqui os problemas que são conhecidos de todos, encontrarmos soluções. Por último, uma palavra que se pode estender a todos os profissionais mas, estamos na casa dos bombeiros, dizer que desde o primeiro momento têm sido homens e mulheres como ninguém, ímpares, mulheres e homens que também viram a sua actividade reduzida que se repercute nesta



#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

casa, portanto, serviços que faziam e que funcionavam como receita, logo, estamos a falar em menos receita já em dois mil e vinte, naturalmente, menos receita em dois mil e vinte e um. A questão dos orçamentos, e a necessidade de os rever, portanto, parte de todos nós levarmos a mensagem de que reencontrar o nosso lugar será no lugar de todos.-----

O vogal Jorge José (BE) cumprimenta todos os presentes e esclarece que todos sabem quais são as posições públicas do Bloco de Esquerda porque até têm um *slogan* que diz «ninguém fica para trás». O Bloco de Esquerda está de acordo com as posições que o Executivo da Junta de Freguesia tem tomado, com os esforços que tem feito. A questão social é importante, mas há uma questão que é mais abrangente e que terá muito a ver com a Câmara e com o Governo que terá a atenção devida para esses casos. Na União de Freguesias de Queluz e Belas existe outro problema, que ele próprio já viveu e, é nesse, que têm de se centrar que é o SNS. Não pode acontecer o que está a acontecer, paralisar-se a saúde, ou seja, «para salvar uns mata-se outros», como é o caso de cancelarem as consultas no centro de saúde, nos hospitais e, ele, fala por experiência própria, teve uma série de consultas e foram todas elas adiadas para alturas de Setembro, Outubro e, como tal, teve de recorrer ao privado e custou-lhe estar no centro de saúde de Monte Abraão com mais de trinta pessoas e dizerem às pessoas que não havia consultas e eram pessoas de idade, pessoas com crianças, para além da arrogância dos dois vigilantes que lá se encontravam. Esta é uma responsabilidade que cabe à União de Freguesias e ao seu Executivo, têm de fazer ver a quem de direito. A União das Freguesias tem uma série de problemas sociais que advêm da forma como os seus bairros foram construídos e o centro de saúde tem de ter sempre disponibilidade para os utentes. Têm a questão de Belas e, continua a frisar, que ainda não sabe quando é que se vai iniciar a construção do centro de saúde de Belas e, enquanto ele for vogal daquela Assembleia é uma coisa que ele vai sempre chamar à atenção. Relativamente a outra situação, diz que aquilo só ali é que acontece, é inegável a falta de transportes ao acesso ao centro de saúde, as pessoas têm que gastar dinheiro em táxi e, se ficarem lá, correm o risco de não ter autocarro para voltar, portanto, o Executivo tem que apelar para a resolução deste problema. Considerou a situação uma «coisa» inacreditável, o Governo e os seus ministros têm de olhar para a conjuntura desta União de Freguesias de Queluz e Belas porque é problemática. Em relação ao COVID, as Juntas de Freguesias pouco falam do assunto mas é importante, porque que é que existe um aumento catastrófico de contágios, ele viu os autocarros completamente cheios, viu os comboios completamente cheios e considera que isso é uma falta de respeito por quem tem de trabalhar e, quem tem culpa não são as empresas, mas a AML, cujo presidente é o presidente da Câmara Municipal de Lisboa porque as empresas, agora estão a fazer aquilo que o patrão manda e o patrão é a AML e a AML é conivente com esta situação. É conivente com a falta de transportes, é conivente com a falta de estratégias que vão ao encontro das necessidades das pessoas. Relativamente à suspensão do orçamento participativo, espera que seja reaberto para que existam iniciativas. Referiu que o estado de calamidade que ainda está em vigor e na União de Freguesias de Queluz e Belas têm mesmo calamidade e talvez precisem é do estado de emergência porque a situação está a piorar, tem que haver respeito pelos trabalhadores, tem que haver respeito pelos desfavorecidos, tem que haver respeito pelo conjunto de moradores desta União de Freguesias porque os transportes são uma vergonha, o SNS é outra vergonha e, isto não pode continuar. A União de Freguesias devia dizer publicamente à Senhora ministra que não se pode fechar os centros de saúde e tem de haver atenção aos transportes. Se querem



## Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

combater o contágio tem que aumentar o número de autocarros.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra à vogal Ana Pacheco que referiu ir tentar responder ou fazer alguma reflexão sobre as reflexões que ali foram feitas e que, essencial e curiosamente, incidiram sobre o pelouro que tem na Junta de Freguesia que é a acção social e, faz um pequeno reparo à vogal Helena Freitas da CDU, informando que os dados constantes da página dezassete são de seis meses, só de seis meses, não são anuais mas não deixa de ser preocupante o número de atendimentos que foram feitos. Disse que como a maior parte dos trabalhadores desta Junta de Freguesia, os técnicos de acção social não pararam, embora estivessem a trabalhar em espelho, quem estava em casa trabalhava exactamente igual a quem estava nas instalações e, efectivamente, a palavra assustador reflecte as situações que eles têm e a necessidade que é espelhada todos os dias nos pedidos de atendimento que tiveram. É um tempo novo, a Junta de Freguesia respondeu com o que considerou que seria a melhor resposta para a população e têm muitas carências ao nível da alimentação e da medicação e, foi essa a preocupação na acção social. Relativamente ao centro de saúde de Belas informou que não está fechado, está a funcionar, não em Belas mas no Monte Abraão. É verdade que neste momento existem consultas suspensas mas não é só na Freguesia de Queluz e Belas, é no concelho inteiro e, também é uma verdade, que é uma preocupação para aquele Executivo mas, não lhe parece que a expressão utilizada pelo Senhor vogal Jorge José, seja neste momento, a expressão mais feliz para descrever a situação até porque ela própria é utente do centro de saúde de Belas e há duas semanas teve lá consulta. É verdade que devido ao aumento dos números na AML, saiu um despacho que referia que as consultas não urgentes seriam suspensas, mas o Executivo não está esquecido nem está desatento àquilo que se tem passado. É um problema que não é só daquela União de Freguesias e o vogal Jorge José sabe que eles sempre pugnaram e irão continuar a pugnar pela construção do centro de saúde de Belas e que, ainda antes da pandemia, existiram trabalhos a serem executados na antiga escola de Belas e, portanto, o processo não está parado nem eles estão desatentos.-----

O vogal Jorge José em resposta diz que mantém a frase «matar uns para salvar outros» porque ele próprio só está ali presente porque recorreu ao privado, porque tinha duas cirurgias marcadas uma delas para Abril, adiaram-na para Junho e em Junho recebeu uma carta mas nem marcação tinha e ele teve que recorrer ao Hospital da Luz e à Clínica São João de Deus para conseguir estar ali. Ele tem estado no terreno e vai lá e, realmente, o centro de saúde não está fechado mas as pessoas vão lá e é-lhes dito que não há consulta, além da arrogância dos vigilantes que lá estão que não devem ter formação para estar ali, portanto, ele mantém a frase que até foi proferida pelo Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos.-----

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa passou ao ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos «Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Associação Animais de Rua» e deu a palavra à vogal Ana Pacheco.-----

A vogal Ana Pacheco explica que em relação ao protocolo celebrado com a Associação Animais de Rua, ele foi aprovado em reunião de Junta a dez de Fevereiro e tem como objectivo tentar minimizar as questões das colónias e dos animais, nomeadamente, dos gatos abandonados na freguesia e coloca-se à disposição para responder a alguma pergunta.-----

### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O vogal António Brás (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere que concorda plenamente com a proposta, mas é pena que a Junta não pense ou a Câmara em esterilizar os pombos até porque deve ser do conhecimento da Junta que há várias famílias que andam a alimentar pombos, seja no Pendão, no Alto dos Moinhos, seja na estação, ou seja, são milhares de pombos que andam na freguesia e refere que gostava que houvesse uma Associação que esterilizasse pombos até mais que os gatos porque em termos de higiene pública são muito piores que os gatos.-----

A Presidente da Mesa coloca à votação o ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 18 (PS – 7; PSD – 4; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1). -----

O ponto n.º 2 foi aprovado por unanimidade. -----

A Presidente da Mesa passa à apreciação do ponto n.º 3 da Ordem de Trabalhos «Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração da segunda fase do Protocolo POAPMC» e dá a palavra à vogal Ana Pacheco. -----

A vogal Ana Pacheco explica que o protocolo POAPMC vem apenas naquela data, como podem ver o documento foi aprovado já há alguns meses, mas devido à situação de pandemia não foi realizada Assembleia. É a segunda fase do Programa Operacional de Apoio à Pessoa Mais Carenciada e, como já vem espelhado nos relatórios, eles estão neste momento a abranger mais cinquenta por cento do que o valor que aparece ali para a União de Freguesias. Pareceu-lhes demais essencial continuar com aquele programa, ficou por formalizar a autorização junto da Assembleia mas, a verdade, é que entenderam que aquele apoio alimentar não poderia parar e, como disse e, está espelhado no relatório trimestral, este momento estão a abranger quatrocentas e sessenta e cinco pessoas com o apoio alimentar efectivo e, se há programa que os orgulha apesar desta não ser a melhor palavra dado o apoio que é, um apoio alimentar. Viveríamos numa sociedade muito melhor se ninguém precisasse deste tipo de apoio, mas é um programa que, efectivamente, apoia as pessoas. Todas as semanas as pessoas recebem secos, frescos e congelados na medida daquilo que no Ministério da Saúde considerou ser um plano alimentar equilibrado. Colocou-se à disposição dos vogais para esclarecimentos. -----

O vogal António Brás (PSD) refere que é apenas para informar que se congratula com a posição da Junta e que tem observado que tem havido bastante população a aderir a esta necessidade e pensa que se não fosse esta situação não sabe se não existiriam mais problemas de vandalismo porque as famílias têm muitas necessidade e, é um dever de toda a sociedade, contribuir para o bem-estar de todos. Não havendo mais intervenções a Presidente da Mesa colocou o ponto n.º 3 à votação. -----

Votação: A favor 18 (PS – 7; PSD – 4; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1). -----

O ponto n.º 3 foi aprovado por unanimidade. -----

A Presidente da Mesa passou ao ponto n.º 4 da Ordem de Trabalhos «Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea j) do n.º 1 do art.º 9 e na alínea n) do n.º 1 do art.º 16 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, o Protocolo de Cooperação n.º 60/2020 entre o Município de Sintra e a União de Freguesias de Queluz e Belas – Linha de apoio para comparticipação de despesas realizadas pelas Freguesias/União de Freguesia no âmbito da pandemia originada pela COVID-19 e seus efeitos sociais» e dá a palavra à vogal Ana Pacheco.-----

A vogal Ana Pacheco agradece, desde logo, a inclusão do ponto na Ordem de Trabalhos e explica que esta minuta de protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal de Sintra e a Junta de Freguesia tem por

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

objectivo apoiar o Executivo, o Município de Sintra apoiar as Juntas de Freguesia a minimizar o impacto no seu orçamento na criação que tiveram de respostas no âmbito da pandemia, poderá ser um apoio até vinte e cinco mil euros, terão que demonstrar os apoios que deram, mas também, e volta a referir, no documento que foi apreciado, no ponto número um no preâmbulo foi logo dito o que é que eles reforçaram e o que é que investiram no sentido de minorar os impactos na freguesia. Coloca-se à disposição para esclarecimentos. O vogal António Brás (PSD) referiu que estava de acordo e aprovava o protocolo mas gostaria de referir que a Junta de Freguesia, uma vez que não tem tantas despesas, nomeadamente, com festejos que não houve e festas que não se vão realizar e, fizesse uma revisão orçamental e que parte desse dinheiro fosse para a ação social.-----

O vogal Jorge José pede esclarecimentos quanto ao valor que foi atribuído à União das Freguesias por via deste protocolo.-----

O vogal Filipe Borregana (CDU) refere que é com tristeza que a bancada da CDU observou que quase todos os pontos que foram levados àquela Assembleia se centraram na acção social, ou seja, aquilo foi sobrecarregar a Junta e, naquele caso, também a Câmara sobre o que é a falha do Estado e com aquilo deu os parabéns à Junta pelo trabalho que tem estado a fazer e este sobrecarregar demonstra que todas as políticas estatais de apoio às famílias estão a falhar, não são todas mas são a grande maioria porque cada vez vemos mais pessoas a necessitar de apoios, cada vez a Junta está mais sobrecarregada, as pessoas ficam sem empregos, vão para *lay off* e depois vemos a nível estatal, empresas que tiveram lucros o ano passado e grandes lucros, este ano estarem a beneficiar de apoios do Estado que poderiam ser para as micro e pequenas empresas que estão realmente a passar necessidades e para as famílias que viram cessar os seus empregos, uns porque foram despedidos, outros porque cessaram os seus contratos de trabalho, que são coisas diferentes, porque há os despedimentos e há aqueles como aconteceu com o protocolo que aqui foi aprovado ontem que em caso de não haver aquele trabalho os trabalhadores vão para casa e os trabalhadores ficam sem os seus empregos. Deixa os parabéns à Junta pelo trabalho desenvolvido no apoio social só que aquilo reflecte as políticas que têm vindo a ser seguidas por parte dos Governos que têm estado a gerir o nosso país. -----

O vogal Carlos Diogo (PSD) refere que por esse mesmo motivo quando ali vão os orçamentos, os aprovam, percebem que as taxas do cemitério, etc., têm que ser aquelas porque não se sabe o dia de amanhã mas têm que viver o presente sem *stress*, bem sabem, como já foi ali falado, na intervenção anterior que teve, referiu que era necessário haver revisões orçamentais para deslocar verbas de umas contas para outras. Ainda bem que estão a conseguir e, é possível fazer ainda muito mais em termos de apoios sociais. Deixa o repto para que o nosso Executivo se bata junto da Câmara Municipal para além de vinte e cinco mil virem mais vinte e cinco mil, e mais vinte e cinco mil porque vão ser necessários e, portanto, têm que ir ao encontro das pessoas, saírem do marasmo, do bem-estar e irem procurar aquilo que não está bem.-----

A Presidente da Mesa dá a palavra à vogal Ana Pacheco que explica ao vogal António Brás que existem valores a serem canalizados para a acção social até porque lhes pode dizer que aumentaram o apoio alimentar fora do PO e, se no PO já estão a cinquenta por cento da capacidade, fora do PO já apoiaram em apoio alimentar mais de trezentas pessoas e isso não estava previsto, os números espelham isso, o ano passado não foi essa a realidade e eles em três meses triplicaram o número de apoios que deram, nomeadamente, o apoio alimentar, portanto, aquilo que foi aprovado ontem já se espelham ali algumas



#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

alterações ao nível do apoio social. -----

O vogal Filipe Borregana (CDU) refere que a bancada do PSD não pode ficar sem resposta porque voltou a falar nas taxas do cemitério e, aqui está a grande diferença entre a política que a CDU defende e a política que o PSD defende. A política que o PSD defende é que o povo, a população em si, pague estas crises e o que a CDU defende é que não se apoiem as grandes empresas, com grandes lucros de forma que a seguir vão despedir pessoas ou colocam-nas em *lay off* que são pessoas que estão a receber o subsídio da Segurança Social que é pago por todos nós. É esta a grande diferença entre a CDU e o PSD, já que falou em taxas dos cemitérios.-----

O vogal Carlos Diogo (PSD) esclarece que só para lembrar, já na intervenção anterior referiu ali, porque provavelmente sabia que chegariam a este texto dentro do contexto, algumas empresas de países da Europa Ocidental que apercebendo-se do estado em que vivemos, estão livremente a entregar milhões aos Governos que lhes deram determinados benefícios, não há uma árvore das patacas, portanto, o orçamento tem receitas e essas têm que vir de algum lado, isto para responder à bancada da CDU.-----

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação o ponto n.º 4 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 18 (PS – 7; PSD – 4; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

O ponto n.º 4 da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou ao ponto n.º 5 da Ordem de Trabalhos «Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião» e deu a palavra ao vogal António Brás. -----

O vogal António Brás (PSD) refere que tem reflectido sobre o espaço da freguesia e considera interessante olhar para toda a zona envolvente do Palácio, onde está tudo bonito mas depois vão, por exemplo, ao Alto dos Moinhos, onde por caso acabou de ser feita uma limpeza porque esteve muito tempo por limpar e o que se constata é que está ali aquela mata há anos e não se vê uma poda numa árvore, aquilo parece mais um matagal mas também se formos para o Parque Felício Loureiro na parte que se vê tudo está bonito mas se formos à parte dos pinheiros também não há poda. Não sabe se existe algum protocolo do Felício Loureiro com a Câmara ou não mas no Alto dos Moinhos pensa que é a Junta que tem a seu cargo esse trabalho e gostava que dignificassem um pouco aquele espaço porque quem lá vive também merece e dá um exemplo de um bairro de Campolide que também é um bairro social mas onde a Câmara intervém e, o que ele vê nos bairros do Pendão, é tudo sujo, cheio de lixo que as pessoas atiram pela janela e entende que se houvesse uma maior intervenção da Junta talvez se conseguisse melhor um pouco aquelas condições de vida e, eles, também merecem. Para o ano vai haver eleições e ele gostaria que uma das bancadas fizesse uma proposta para dignificar aquele espaço da freguesia e o mesmo acontece na Venda Seca onde havia um parque infantil e agora é um matagal e pensa que pelo menos devia ser limpo. Pensa que o Executivo tem que acompanhar mais o que é a realidade da freguesia que não é só o Palácio, é toda a envolvência.-----

A vogal Cristina Santiago (PSD) volta a chamar a atenção para uma situação relativa ao acesso à mata da Matinha referindo que é muito bonito o acesso pedonal que foi feito, impede os despejos de lixo e muitas pessoas vão para lá passear. A Mata da Matinha está a ser toda arranjada, mas continuam a esquecer-se de um pormenor que é a passagem desse caminho pedonal para a Mata da Matinha. Há uma descida íngreme

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que vem do cemitério que é antecedida duma curva de onde continuam a vir os camiões que vêm carregados de cimento, carros a grandes velocidades. Passam ali muitas crianças e ela continua a alertar para colocarem ali nem que seja uma lombas para impedir que venham a velocidades enormes, para impedir que daqui a algum tempo não choremos porque alguém foi ali atropelado.-----

A Presidente da Mesa dá a palavra à vogal Ana Pacheco que esclarece que em relação à questão colocada pela vogal Cristina Santiago vão ver junto da Câmara porque a colocação de lombas não é uma competência da Junta de Freguesia e, portanto, vão ver junto da Câmara se é possível ou não a colocação da lombas. Em relação à intervenção do vogal António Brás esclarece que eles não trabalham só no período das eleições, estão a trabalhar desde sempre e o Alto dos Moinhos tem uma grande obra a decorrer. É verdade que resvalou no tempo e isso é incontornável. No Parque Urbano do Pendão está a decorrer uma obra a cargo da Câmara Municipal de Sintra que inclui a colocação de um parque infantil novo, novos acessos pedonais, a reformulação do Parque de Jogos e já devia estar concluída, mas houve problemas com os empreiteiros. Informa que eles reúnem mensalmente com os moradores daquela zona num grupo chamado «Grupo Comunitário do Pendão» que congrega várias Instituições daquela freguesia e os moradores, e esta instituição tem como objectivo principal dar voz aos moradores e eles têm estado atentos ao que lá se passa. Lembra o vogal António Brás que também ele já foi membro de um executivo da Junta e sabe que a Junta não tem competência para fazer poda de árvores acima dos três metros, é a Câmara Municipal que tem essa competência. É óbvio que eles sinalizam as situações que precisam de intervenção, para eles a freguesia não é só o Palácio e é natural que tenha ido à Venda Seca e o parque infantil não tenha ainda a erva cortada porque tem um objectivo, infelizmente, no âmbito da epidemia COVID 19, as pessoas não cumprem a proibição de utilização dos parques infantis, por isso, é que eles, neste momento, estão fechados e não têm manutenção de limpeza com o objectivo, neste momento, de as pessoas não utilizarem o espaço e no espaço de tempo em que houve proibição de utilização de parques infantis, eles procederam a reparações que é o que está a acontecer no Parque Felício Loureiro, onde está a decorrer uma obra em que está a ser reparado e reformulado o parque infantil. Isso não significa que eles não estão atentos ao que é necessário ser reparado mas, efectivamente, a limpeza não foi feita exactamente com o objectivo das pessoas não usarem os espaços e isso é assumido por eles porque ao contrário do que ali foi dito, eles estão atentos ao combate à epidemia COVID 19 e, é óbvio que tudo aquilo que disse vai ser analisado e tudo aquilo que for da competência deles em relação ao que precisa ser feito ou melhorado, obviamente, vão melhorar porque para eles os cidadãos são todos iguais, vivam na Rua Bastos Nunes ou na Avenida da República.-----

O vogal António Brás (PSD) refere que só está de uma forma construtiva naquela Assembleia, não está ali para dizer mal de ninguém mas para constatar aquilo que se passa. Quando falamos na grande obra que agora está a ser feita junto à Ponte de Carenque, aquilo foi feito há mais de vinte anos, talvez com fundos europeus, mas deixou-se degradar durante vinte anos e agora claro que é preciso uma grande obra, mas ela vai servir mais a população da Amadora do que a nossa. O que ele quer dizer é que tem de haver uma intervenção mais próxima do PER que lá foi construído, têm de ir aos locais. Quando ele foi construído, foi promovido pela Câmara e havia lá uma assistente social permanente, passados meses desapareceu e depois queremos protocolos com as Associações, o que tem é que haver mais presença ali dentro, as pessoas precisam desse apoio. É irem presencialmente, verem como se vive lá. Ele vê as pessoas a deitarem o lixo

#### Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

pelas janelas, tem de haver um pouco de intervenção, sensibilizar as pessoas para criarem outros hábitos, não é só dizer que são contra o racismo têm de ir junto deles, tragam-nos para mais próximo. Ele entende que a Junta e as Associações devem ter uma intervenção mais próxima e isso demorará tempo, mas havemos de lá chegar. Não sabe se a grande obra que falam é mais importante do que irem junto das populações.-----

O vogal Jorge José (BE) refere que apenas se quer congratular por mais um equipamento, apesar de ser privado que é a abertura do Jardim Escola São João de Deus que foi feito na nossa freguesia. -----

O vogal Pedro Caldeira (PS) cumprimenta todos os presentes e refere que escutaram todas as intervenções relativas a todos os pontos que foram objecto de análise e/ou votação. Não fizeram nenhum comentário porque não discordaram globalmente do que foi dito uma vez que tudo o que foi dito deriva do senso comum. Refere que quer agradecer a prestação da vogal do Executivo Ana Pacheco que iniciou a sua intervenção dizendo que seria a sua estreia e esteve muito bem. Tinha uma dúvida sobre o último protocolo mas foi sanada pelos esclarecimentos da Senhora vogal portanto não necessitou colocá-la e a bancada do PS votou favoravelmente.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à leitura e votação da ata em minuta.-----

Votação: A favor 18 (PS – 7; PSD – 4; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1; Glória Albuquerque – 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, João Paulo Vitorino da Silva, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS

(Ana Cristina Rosado Brinco)

1º SECRETÁRIO

(João Paulo Vitorino da Silva)

2º SECRETÁRIO

(Manuel de Campos Frederico)

